

EFEITO COMPARATIVO DE CASULOS DO BICHO-DA-SEDA (*Bombyx mori* L.) EM FUNÇÃO DO TIPO DE BOSQUE UTILIZADO.

Thiago Matias Torres do Nascimento, João Francisco Bigaram Dourado, Juliana Soares Nakata, Thales Leite de Lucenas, Roque Takahashi. Ciências Agrárias – Departamento de Zootecnia – Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias – Campus de Jaboticabal.

Atualmente o Brasil está entre os quatro maiores produtores de seda do mundo, com 1.512.133 kg de fios de seda no ano de 2004 (ABRASSEDA, 2005), participando com apenas 2,2% da produção mundial. Cerca de 95% da produção de fios de seda é exportada, sendo o restante industrializado em tecelagens nacionais que exportam parte da produção como tecido bruto.

Os bosques são aparelhos projetados para servirem de suporte para as lagartas elaborarem seus casulos. Em 1982, Okino et al., já informavam que os bosques giratórios de papelão diminuem a quantidade de casulos defeituosos apesar da grande maioria usar o bosque de plástico tipo taturana. Talvez pela pouca disponibilidade no mercado do bosque de papelão ou por desconhecimento.

Segundo Fonseca e Fonseca, (1988), nos bosques tipo taturana, a densidade não deve ultrapassar 250 lagartas por metro linear e nos bosques de papelão o conjunto de treze armações comporta 1.560 lagartas. O encasulamento com densidade adequada dá casulos uniformes e de melhor qualidade. A densidade excessiva danifica os casulos, aumentando muito a porcentagem de casulos duplos.

Atualmente predominam bosques giratórios de papelão, que proporcionam a formação de casulos de melhor padrão, com menor quantidade de casulos de segunda, porém alguns sericultores utilizam ainda hoje o bosque tipo taturana de plástico por comodidade. (Takahashi et al., 2001).

O trabalho foi desenvolvido no setor de Sericicultura do Departamento de Zootecnia da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista – UNESP, Campus de Jaboticabal, com as seguintes localizações geográficas: latitude 21°15'22" S, longitude 48°18'58" WGR e altitude de 575 metros, clima segundo classificação de Koppen – CWA subtropical temperado, com estiagem de inverno, temperatura média de 22°C e precipitação anual em torno de 1400mm.

O experimento com o bicho-da-seda iniciou-se no dia 26 de abril de 2006, e finalizou no dia 31 de maio de 2006. Foram utilizados animais da raça comercial distribuída pela Fiação de Sedas Bratac S. A., no terceiro instar. O ensaio foi conduzido em uma sirgaria de 8x17m construída em alvenaria, com janelas basculantes nas laterais com telas de plástico, piso de cimento e cobertura com telha francesa.

Foram criadas 4000 lagartas em uma esteira medindo 4,5m x 1,0m forrada com papel manilha, alimentadas às 07h30; 10h30; 13h30; 16h30 e às 19h30, totalizando 5 tratos diários.

Ao final do 5º instar foram separadas aleatoriamente 60 lagartas e estas foram criadas em esteiras de PVC de 0,35m x 0,60m, sendo cada uma delas uma parcela.

No emboscamento foram colocados em 10 parcelas bosques tipo taturana e em outras 10 parcelas foram colocados bosques de papelão, após a confecção dos casulos os mesmos foram colhidos e a anafia foi retirada separadamente de cada parcela. Dessas parcelas foram colhidos 30 casulos aleatoriamente para a determinação dos parâmetros a serem analisados:

- O peso médio de casulos (g) foi obtido pela média do peso de 30 casulos;
- O teor líquido de seda (%) foi feito através do cálculo do teor de seda bruta (%) e multiplicou-se o valor por 0,76 (esta constante representa a parte aproveitada durante a extração do fio). Para se determinar o teor de seda o teor de seda bruta utilizou-se o peso de 30 cascos séricos de cada parcela e dividiu-se este valor pelo peso dos 30 casulos completos, por fim multiplicou-se esse resultado por 100, para se obter o valor em porcentagem.
- A porcentagem de casulos desclassificados (casulos duplos, manchados, de casca fina e deformados) foi determinada através do peso total dos 30 casulos e o peso dos casulos desclassificados dessa mesma amostra.

As cultivares de amoreira utilizadas no trato diário foram sempre iguais em todas as parcelas, sendo elas a variedade IZ-64 e FM Shima-Miura.

Foram utilizados os seguintes tratamentos:

T1 – bosque giratório de papelão;

T2 – bosque taturana de plástico.

O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado com 2 tratamentos e 10 repetições.

Os resultados deste experimento serão apresentados e discutidos pela média comparada pelo teste de Tukey. No Quadro I se encontram os pesos médios dos casulos por tratamento.

Quadro I. Peso médio dos casulos (g) dos diferentes tratamentos. Jaboticabal, 2006.

TRATAMENTOS	REPETIÇÕES										MÉDIA
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	
PAPELÃO	1,74	1,75	1,75	1,73	1,68	1,69	1,73	1,60	1,72	1,81	1,726A
TATURANA	1,62	1,72	1,74	1,69	1,74	1,68	1,73	1,71	1,85	1,78	1,720A
Coefficiente de Variação											3,38%

Letras iguais na coluna não diferem entre si (Tukey 1%)

Pelos resultados obtidos observou-se que não houve diferença significativa entre os tratamentos analisados, ou seja, para este parâmetro o tipo de bosque não interfere no resultado final.

No que se refere ao parâmetro teor líquido de seda os resultados são apresentados no Quadro II.

Quadro II. Teor Líquido de seda (%) dos diferentes tratamentos. Jaboticabal, 2006.

TRATAMENTOS	REPETIÇÕES										MÉDIA
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	
PAPELÃO	16,15	16,17	16,47	16,75	16,86	16,36	15,89	16,66	17,13	16,90	16,534A
TATURANA	16,83	16,33	16,11	16,05	15,83	16,03	16,55	15,98	16,21	16,50	16,242A
Coefficiente de Variação											2,15%

Letras iguais na coluna não diferem entre si (Tukey 1%)

Quanto ao teor líquido de seda, não houve diferença significativa entre os tratamentos, ou seja, para este parâmetro o tipo de bosque não interfere no resultado final.

As porcentagens de casulos desclassificados estão apresentados no Quadro III.

Quadro III. Casulos desclassificados (%) dos diferentes tratamentos. Jaboticabal, 2006.

TRATAMENTOS	REPETIÇÕES										MÉDIA
	I	II	III	IV	V	VI	VII	VIII	IX	X	
PAPELÃO	0,707	2,126	3,046	1,761	1,652	2,421	1,752	2,905	2,364	1,794	2,052B
TATURANA	4,261	4,566	4,272	3,788	3,776	5,179	3,236	3,611	3,240	3,804	3,973A
Coefficiente de Variação											21,36%

Letras iguais na coluna não diferem entre si (Tukey 1%)

Dados transformados em SQTR (X+0,50)

Pelos resultados obtidos observa-se que para o parâmetro casulos desclassificados (%), o bosque giratório de papelão mostrou melhor resultado, proporcionando um menor número de casulos desclassificados, ou seja, mais casulos de melhor qualidade.

Os resultados mostram que os casulos confeccionados pelas lagartas em bosque de plástico tipo taturana apresentaram os casulos desclassificados significativamente maior em relação a bosque de papelão tipo giratório. Concluindo que para produção de casulos o sericultor deve optar em utilizar bosque de papelão para aumentar sua rentabilidade.

ABRASSEDA. *Produção brasileira de casulos verdes e fios de seda*, São Paulo, 2005, 8p.

FONSECA, S. F., FONSECA, T. C., *Cultura da Amoreira e criação do bicho-da-seda: Sericicultura*. São Paulo: Nobel, 1988. 246p.

OKINO, I. et al. *Manual de Sericicultura*, Bauru, 1982, 80p.

TAKAHASHI, R.; TAKAHASHI, K. M.; TAKAHASHI, L. S., *Sericicultura: Uma Promissora Exploração Agropecuária*. Jaboticabal. FUNEP, 2001, 140p.